

ECONOMIA SOLIDÁRIA NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: PANORAMA DE DESAFIOS E AVANÇOS

Calvin Batista Campos, DESMAD/MS

Marcelo Kimati Dias, DESMAD/MS

Bruno Emerich, DESMAD/MS

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do Sistema Único de Saúde se constitui a partir da Portaria nº3.088/2011 por sete componentes, entre eles a Reabilitação Psicossocial. O sétimo componente inclui iniciativas de geração de trabalho e renda, empreendimentos econômicos solidários (EES) e cooperativas sociais. O tecido da convivência e do trabalho cooperado aponta para a produção do comum na atividade. As construções feitas institucionalmente e no tecido social se sustentam na intersectorialidade das políticas públicas de saúde, economia solidária, assistência social e cultura. Este resumo apresenta algumas ações de fortalecimento dos empreendimentos de economia solidária na RAPS adotadas pelo Departamento de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas do Ministério da Saúde entre os anos de 2023 à 2026. Trata-se de um período de retomada histórica após o desmonte de políticas públicas vivenciados no Brasil entre o período 2016-2022. O resumo destaca a constituição da Rede Nacional de Saúde Mental, Arte, Cultura e Economia Solidária, as parcerias interministeriais e o incentivo à implantação dos Centros de Convivência em território nacional. Também a chamada pública de projetos pela Fiocruz Brasília tem apoiado 320 bolsistas em 34 coletivos autogestionados e de trabalho cooperado na RAPS. As ações governamentais construídas coletivamente junto com as demandas dos territórios tem potencializado a concepção da atenção psicossocial e do cuidado em liberdade, tecido com costuras finas entre trabalhadoras e trabalhadores, gestores municipais e estaduais, bem como militantes da reforma psiquiátrica e da economia solidária. Do ponto de vista da gestão pública federal, os desafios se acentuam quando se encontram com o trabalho real no cotidiano.

Palavras-chave: ECONOMIA SOLIDÁRIA; CONVIVÊNCIA; GESTÃO PÚBLICA.